

Professor: Desafios da prática pedagógica na atualidade.

ARAÚJO, Paulyanne Leal de¹

YOSHIDA, Sônia Maria Pinheiro Ferro²

É fundamental analisar o processo de formação hoje dos profissionais, ou seja, é preciso mudar o paradigma de formação e ainda refletir sobre a distância entre a formação profissional acadêmica e o campo de trabalho (ação pedagógica), isto significa que os professores devem assegurar-lhes uma cultura científica com base em ciências humanas e sociais no que se refere à educação, a capacidade de realizar pesquisas e análises de situações educativas de ensino, e o exercício da docência em contextos institucionais escolares e não escolares.

Um dos grandes desafios a ser enfrentado na formação de professores é acabar com a idéia de um modelo único de ensino. Portanto, pode-se afirmar que nada está pronto, que este é um momento no processo de redefinição da profissão e da compreensão da prática. E para esta redefinição, é necessário estar atento as mudanças que estão sendo exigidas do profissional da educação, estar aberto aos conhecimentos que se produz nesta área e que é fundamental para o fortalecimento da profissão e para a própria sobrevivência do educador, existe a necessidade de inovar e criar novas estratégias de aprendizagem sempre. O educador deve se colocar na posição de eterno aprendiz que busca uma formação profissional contínua.

¹ Aluna egressa do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Mato Grossenses de Ciências Sociais e Humanas, Cuiabá, MT

² Professora Mestre das Faculdades Integradas Mato Grossenses de Ciências sociais e Humanas, Cuiabá, MT

Para Carvalho e Perez (2001, p.111):

Um dos resultados significativos provenientes das pesquisas em formação de professores é o que indica um dos obstáculos para o professor adotar uma atividade docente inovadora e criativa, além da já discutida falha no mínimo de conteúdo, são suas idéias, sobre ensino e aprendizagem, “as idéias do senso comum”.

No âmbito da educação falar sobre formação do educador implica inicialmente em definir o que se entende por formação. Neste artigo a definição de formação será “estar se formando” que significa a busca constante de novos conhecimentos que não se consegue concluir tendo em vista que tudo se transforma e as experiências são únicas.

A educação está num processo constante de mudanças, mudanças essas que tentam acompanhar o ritmo do novo milênio. Nesse sentido o educador vem exercendo um papel insubstituível no processo de transformação social, pois a formação de sua identidade ultrapassa o profissional, constituindo fundamentalmente a sua atenção profissional na prática social.

Com o advento das tecnologias de informação e comunicação o educando, todos os dias têm acesso a novidades, notícias em tempo real, seja da TV ou da Internet, assim a escola precisa estar atenta e acompanhar estes novos acontecimentos, com a finalidade de contextualizar a realidade da escola com a realidade vivenciada pelos educandos, tornando a educação mais próxima e condizente com o seu dia-a-dia.

Diante disso, a escola precisa rever suas ações e o seu papel no aperfeiçoamento da sua prática educativa, sendo necessária uma análise sobre seus conceitos didático-metodológicos, na busca de uma adequação pedagógica ao atual momento, buscando assim, a sua função transformadora e idealizadora de conhecimentos pautando o resultado de suas ações em saber concreto. Sabemos que as dificuldades da escola são muitas desde a parte física, prédio e material didático e material permanente, quanto profissionais preparados para as novas metodologias.

Gadotti (2000, p. 6) afirma que:

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações.

A formação dos educadores está baseada no cidadão com competência e habilidade na capacidade de decidir, produzindo novos conhecimentos para a teoria e prática de ensinar, não apenas na racionalidade técnica ou apenas como executores de decisões alheias, pois, uma formação de qualidade é aquela que contribui para o desenvolvimento das potencialidades e formação do indivíduo, preparado para o mercado de trabalho.

Assim, o educador do séc. XXI deve ser um profissional da educação que elabora com criatividade os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade, tendo o mesmo que centrar-se numa prática pedagógica de êxito, com uma aprendizagem satisfatória e significativa, pois as constantes mudanças ocorridas na sociedade exigem uma nova postura do professor, bem como um repensar crítico sobre a educação. Portanto, torna-se necessário buscar novos caminhos, novos projetos, emergentes das necessidades e interesses dos principais responsáveis pela educação, é necessário transformar a realidade escolar, utilizando as novas TICs como recursos para aprimorar e motivar a busca do conhecimento.

Com a expansão das novas tecnologias os educadores devem ser encarados e considerados como parceiros, autores na transformação da qualidade social da escola, sendo incumbido de compromisso e responsabilidade, sendo este portador de competências e atitudes que o capacitem a ultrapassar os obstáculos, principalmente os político-sócio-culturais, instigando a capacidade de pensar e questionar do aluno, para a efetivação de seu objetivo primeiro que deve ser a formação de cidadãos para o

exercício pleno de sua cidadania e falar em cidadania excluindo a tecnologia é um equívoco imenso, pois, as tecnologias estão em toda parte, sem contar as mídias, que infelizmente ficam inutilizadas nos estabelecimentos de ensino.

Kenski (2001, p.103) afirma que:

O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem.

Sabe-se que uma das funções da escola é garantir serviços educacionais de qualidade, garantindo a permanência e o acesso dos alunos na escola contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes, atuantes, com objetivos e ideais, para os desafios do mundo moderno. Trata-se de uma tarefa complexa, que exige da escola um envolvimento que ultrapasse temas, conteúdos e programas que só toma corpo à medida que os educadores abraçam com garra os projetos a serem desenvolvidos, para isso os educadores devem ter clareza do papel das tecnologias como instrumento que ajudam a construir novos conhecimentos, apresentando novas possibilidades e porque não dizer oportunizando a aquisição de novas competências.

Cabe então aos educadores deste séc. XXI a tarefa de apontar caminhos institucionais (coletivamente) para enfrentamento das novas demandas do mundo contemporâneo, com competência do conhecimento, com profissionalismo ético e consciência política, o Ministério da Educação desenvolve em parceria com os Estados diferentes parcerias para a capacitação dos profissionais, é necessário somente a busca e profissionais capacitados para auxiliar neste novo processo, que é de incluir o profissional professor na era tecnológica.

Assim, estarão aptos a oferecer oportunidades educacionais aos seus alunos para construir e reconstruir saberes à luz do pensamento reflexivo e crítico entre as

transformações sociais e a formação humana, usando para isso a compreensão e a proposição do real.

O papel do educador é de mediação entre o aluno e o conhecimento a ser trabalhado e construído, ou seja, deve conceber estratégias de ensino que visam ensinar a aprender, bem como persistir no empenho de auxiliar os alunos a pensarem de forma crítica é aprender novamente a aprender como ensinar, onde através da troca de experiências se cria um espaço de formação mútua, e cada educador desempenha simultaneamente, o papel de formador e de formando e o aluno interioriza um conjunto de valores favoráveis à aquisição de cidadania.

Diante dessa situação, Masetto (2001, p.144) propõe que:

...seja explicitado como pode ser entendida a mediação pedagógica em um ambiente de aprendizagem. Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento, do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem não uma ponte estática, mas uma ponte 'rolante', que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

Faz-se necessário ressaltar que o educador deve conhecer o significado da docência, juntamente com as suas características pessoais e competências profissionais, para que se tenha como resultado, diferentes posicionamentos em sala de aula, tanto dos educadores como dos educandos.

Percebe-se, então, que o professor precisa desenvolver capacidades, reconhecer as transformações tecnológicas de informação em sala de aula, atender as diversidades culturais, respeitando as diferenças, investindo na atualização científica, técnica e cultural, integrando no exercício da sua docência a dimensão afetiva, bem como desenvolvendo comportamento ético a fim de orientar os alunos em valores e atitudes. É necessário ser um bom planejador, pois, as novas tecnologias são instrumentos para os educando e educadores no processo de formação do cidadão. Para Moran (2007)

As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais.

Desta forma, o educador conseguirá manter-se em constante aprendizado para que possa acompanhar o desenvolvimento da sociedade e melhor exercer sua profissão, buscando meios para tornar o processo educacional mais significativo, utilizando os recursos tecnológicos e fontes de informação para adquirir e construir conhecimentos, favorecendo a progressão do aluno na aprendizagem, compreendendo que o papel de educar consiste em selecionar os estímulos adequados à promoção do desenvolvimento do educando, vendo-o sempre como um todo, observando suas potencialidade e dificuldades.

Diante disso o trabalho educativo constitui uma atividade de cunho intelectual, onde se articulam as dimensões do saber, do saber-fazer e da reflexão em torno dos seus objetivos enquanto prática social, vale ressaltar que tais habilidades não envolvem somente o domínio de técnicas e ferramentas práticas, mas a compreensão de suas relações com o contexto social no qual se realiza e os propósitos transformadores de que deve se revestir em relação aos sujeitos do processo educativo e à realidade social na qual estão inseridos.

Moura (2001, p.155) Diz que:

Fazer da sala de aula o lugar de aprendizagem natural do sujeito é estabelecer como objetivo da escola criação de um ambiente onde se partilha e constrói significados. A decorrência de se aceitar esta afirmação como verdadeira é que aos que fazem a escola, cabe o planejamento de atividades de ensino mediante as quais, professores e alunos possam ampliar, modificar e construir significados.

Sendo assim a prática pedagógica do educador não fica situada apenas no âmbito do conhecimento, envolve também dimensões éticas, na medida em que lida com valores, interesses e concepções de homem e de mundo, assim, o papel do

professor é ser competente nessa ação planejada. O que significa que as suas escolhas ao planejar suas atividades educativas não são gratuitas ou casuais.

Dessa forma em uma sociedade cujas relações se dão entre classes sociais antagônicas, cujos interesses se conflitam, pautados numa relação de exploração e subalternidade, a educação, como ressalta Libâneo, “só pode ser crítica, pois a humanização plena implica a transformação dessas relações” (1990, p. 66).

Desta forma pode-se entender que a educação constitui uma prática social que tem por objetivo a humanização plena em que a sua realização envolve o compromisso ético do educador ao questionar as relações e a construção de novas relações que promovam a emancipação de cada educando em todas as dimensões, sociais, políticas e culturais.

A prática educativa, passa a ter como objetivo a produção de aprendizagens que devem ser pertinentes ao momento atual, tendo em vista as necessidades do mercado de trabalho advindos da globalização e das tecnologias de informação e comunicação.

Em pleno séc. XXI, percebe-se que na construção do saber, a tecnologia passa a dominar os espaços locais e temporais, impedindo muitas vezes a atuação dialógica, as pessoas vão perdendo as relações interpessoais, a transmissão de emoções, a vida prática, a relação com a família, o lazer tudo isso fica comprometido. Com o uso inadequado da tecnologia acontece a individualização do ser humano, tornando-o espectador e talvez um indivíduo sem estímulos para superar barreiras, explicações dialética do dia-a-dia, sem afinidade com o social e alienado em suas relações com o global.

Com a era tecnológica, corre-se o risco de exclusão do indivíduo no social, fechando-o em seu mundo, sem articulação com os demais membros da sociedade,

porém, a tecnologia pode ajudar as pessoas a superar obstáculos em casa, na escola e no trabalho. Apesar do grande potencial da tecnologia, a sua utilização pelos educadores como estratégia pedagógica é ainda escassa. Para Kenski (2001, p.105)

As tecnologias digitais permitem aos professores trabalhar na fronteira do conhecimento que pretende ensinar. Mais ainda, possibilitam que eles e seus alunos possam ir além e inovar, gerar informações novas não apenas no conteúdo mas também na forma como são viabilizadas nos espaços das redes. Para isso, além do domínio competente para promover ensino de qualidade, é preciso ter um razoável conhecimento das possibilidades e do uso do computador, das redes e demais suportes midiáticos em variadas e diferenciadas atividades de aprendizagem.

Diante das dificuldades ainda encontradas, é necessário que os educadores tenham as tecnologias como ferramentas que irão dar suporte na busca de uma nova reflexão para o processo educativo, através de criatividade e inovação, onde o agente escolar possa vivenciar as transformações de forma benéfica, pois a educação tem por intenção a humanização do homem, sendo necessário assim o aprimoramento das novas tecnologias pelo profissional da educação para que este tenha habilidade no manuseio dos recursos tecnológicos com criatividade.

Que o mundo está em transformação constante não é novidade, a história está aí para testemunhar, a única grande surpresa é a aceleração do ritmo dessas transformações. O mundo atual é marcado pela aceleração das transformações e do conhecimento, pela expansão da tecnologia, dos meios de comunicação, pela contestação dos valores estabelecidos pela explosão demográfica e inevitavelmente, um mundo com novas exigências educativas e professores adaptáveis as novas mudanças da sociedade.

Os sistemas educacionais sempre revelaram-se insatisfatórios para a formação de educadores, em determinado momento as necessidades da sociedade e os métodos prontos, em outras situações dar liberdade de produção e os equívocos continuaram, é importante lembrar que o ser humano é resistente a mudança, e no momento atual ela é

necessária, não só aos profissionais da escola como também as famílias, pois antes existiam um distanciamento e hoje as portas da escola estão abertas, mostrando que mesmo existindo a resistência a mudança estas acontecem, porém no seu tempo e nesta era tecnológica existe a necessidade de mais agilidade e maior compreensão daquilo que se pretende conquistar e ir em busca.

Sobre essa temática Dowbor (1998, p. 259), diz que:

...será preciso trabalhar em dois tempos: o tempo do passado e o tempo do futuro. Fazer tudo hoje para superar as condições do atraso e, ao mesmo tempo, criar as condições para aproveitar amanhã as possibilidades das novas tecnologias.

A evolução em busca de conhecimento por parte dos educadores tem levado-os a busca constante de atualização, busca esta forçada pela necessidade de acompanhar o progresso, no passado o educador sabia o que se esperava dele e o sistema educacional não era tão exigente e procurava atender a essa expectativa. Havia modelos a seguir, papéis bem delineados a desempenhar, hoje foi modificado profundamente com as tecnologias de informação e comunicação. As relações educacionais, por exemplo, sofreram tão grandes transformações que os educadores sentem maior dificuldade em mediar o conhecimento com determinados alunos.

O professor nesse contexto mantém uma postura norteadora do processo ensino-aprendizagem, quando busca novas aprendizagens e se utiliza destas para construir e colaborar com a construção de novos conhecimento tanto para si como para seu educando, levando em consideração que sua prática pedagógica em sala de aula tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual de seu aluno, podendo ele ser o foco de crescimento ou de introversão do mesmo quanto a sua aplicação metodológica na condução da aprendizagem.

Sobre essa prática, Gadotti (2000, p. 9) afirma que:

...o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a

partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos.

Assim, faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo, onde o agente escolar passe a vivenciar essas transformações de forma a beneficiar suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seu aluno, sem com isso ser colocado como mero expectador dos avanços estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo.

Quando os alunos participam da tomada de decisão a respeito de um tema ou projeto, é possível que constituam relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos que já possuem, conseguindo aprendizagens mais significativas, comparando, criticando, sugerindo ajustes, novas relações e propondo novas ações. Para Aquino (2000, p. 95)

O lugar do educador é imediatamente relativo ao do educando, e vice versa. Vale lembrar que guardadas as especificidades das atribuições de agente e clientela, ambos são parceiros de um mesmo jogo. E o nosso rival é a ignorância, a pouca perplexidade e o conformismo diante do mundo.

O futuro é imprevisível, os educadores estão vivenciando momentos onde muitos estão em busca de qualificação, uma revolução na educação, cuja conseqüência definirá sua diferença entre os demais. O principal agente dessa revolução é capacitação de forma comprometida não apenas para certificação.

Temos situações difíceis de serem compreendidas pois, muitos buscam por qualificação para o trabalho e não conseguem, enquanto outros utilizam-se dos recursos de capacitação para ocuparem os lugares de melhores classificações e as vezes não colocam em prática aquilo que aprendera.

“Vê-se necessidade de despertar a consciência de que todo ser humano é sempre agente transformador do mundo e que essa ação deve ser dirigida no sentido de uma busca pela melhoria do ambiente e das pessoas” (ANTUNES, 2004, p. 47).

A formação continuada do profissional é processo constante, permitindo a análise da teoria na prática, além de desenvolver o senso reflexivo sobre a sua atuação.

Diante das transformações que vem ocorrendo no mundo, tecnologias, globalização, transição de produtos e o do próprio educador há necessidade de novas propostas pedagógicas e uma reforma educacional coesa, ou seja, com objetivos, significado para todos, desenvolvendo coletivo na totalidade.

Mesmo com as diferentes propostas de capacitação oferecidas pelo Ministério e secretarias, ainda é necessário a atenção como incluir os profissionais da educação nesta era tecnológica, pois a resistência ainda é grande quando é abordado o tema tecnologia e mídia.

É imprescindível que a escola acompanhe todas essas transformações sem inovar-se, não é mais possível continuar com aulas maçantes, reprodutores, quadro negro e giz. É o momento de repensar a educação em si, a partir daí criar dispositivos que possibilitem um novo olhar, onde todas as áreas do conhecimento em especial o educador possa trabalhar questões penitentes para uma construção do conhecimento significativo, mais humano, mais digno, embasados no principio de igualdade, fraternidade, liberdade, respeito ao outro. Fazendo do aluno sujeito do seu processo de construção do conhecimento.

Como alerta Freire (1975, p.66):

Educadores e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

Com profissionais que atuam com inovação a escola também precisará se atualizar, caso contrário haverá contradição, tendo em vista que a escola ainda não possui o material necessários aos profissionais para prática do dia a dia. A atuação de alunos e professores deve mudar nas escolas, e é necessário que se envolvam nas transformações globais e locais das sociedades, pois se não o fizerem, certamente ficarão à mercê unicamente do mercado, e esse obrigará que ocorra a mudança que ele determinar. Aquino (2.000, p.119) afirma que: “Grande parte dos nossos dilemas do dia a dia requeira um encaminhamento de natureza essencialmente ética, e não metodológica, curricular ou burocrática”.

Para que haja um novo posicionamento é inadiável que o educador tenha profissionalismo, que seja capaz de aprender, que tenha conhecimento de sua disciplina, que seja autônomo, que desenvolva um trabalho pertinente à realidade do educando, e hoje a realidade do educando esta muito distante de muitos profissionais que estão alheios as oportunidades que terão em aproximar-se de seus alunos com a utilização das tecnologias de informação e comunicação. O educador de hoje tem a oportunidade de fazer a parceria com os educandos na construção de novos saberes através da utilização das TICS.

Ainda para Aquino (2000, p.119)

Por incrível que possa parecer a primeira vista, grande parte de nossos contratempos profissionais pode ser enfrentada com algumas idéias simples mas eficazes, mesmo porque muitos dos dissabores que o cotidiano nos reserva parecem ter anuência, quando não nossa co-autoria. Portanto rever posicionamentos endurecidos, como um sinal dos acontecimentos em sala de aula.

O educador precisa ter conhecimento sim, porém a construção de novos saberes é indispensável a qualquer individuo, pois esta construção não tem fim, estar aberto para construir esse saber no dia a dia com seus educandos é fundamental nos dias de hoje, pois nossas crianças jovens e adolescentes, sabem o que querem e gostam de

direcionamentos não de ordens, afinal quem gosta de ordem? Criar um clima onde os educandos possam expor suas opiniões, desenvolver a autonomia, trocar conhecimentos e o que precisamos atualmente, se no passado os educadores tratavam todos da mesma forma, sem reconhecer os talentos individuais de cada um, ou estimular as capacidades, hoje essa prática esta inutilizada.

A esse respeito Alves (2001, pg. 30) nos diz que: "Seria indispensável que o professor acreditasse na potencialidade desse aluno, procura-se criar condições que favorecessem seu bom desempenho, valorizasse sua cultura e buscasse promover seu diálogo com a cultura erudita".

Existem diferentes formas de apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas, até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela, através da utilização das tics.

. Para Souza (2007)

Usei da tecnologia quando recebi e fiz uma ligação para um colega de trabalho. Quando auxiliei uma turma de alunos em pesquisas na Internet. Quando instalei o e liguei o aparelho de DVD para que os alunos assistissem à uma programação de Biologia. Posso dizer também, que utilizei da tecnologia quando acessei este portal – Vivência pedagógica - para registrar mais um post; já que tive de aplicar certos conhecimentos/técnicas/processos para tal. O que também são conceitos de tecnologia.

A realização das diversas atividades do meu dia de ontem somente se tornou possível, graças a um complexo sistema de comunicação, que são as mídias. Tais como o áudio, o vídeo, a ilustração, a animação, textos e hipertextos.

É primordial que o educador acompanhe a evolução da turma, respeite as diferenças de estilo, principalmente que seja crítico reflexivo, tenha condições de pensar e repensar a sua prática, buscando novos caminhos para solucionar problemas, que tenha coerência entre discurso e prática.

Deste modo, possibilitará o seu desenvolvimento pessoal, dando oportunidade ao aluno para ampliar o leque do conhecimento, ser um agente transformador da realidade tendo coesão em sua interpretação de mundo, aprendendo a pensar certo, saber fazer, ser competente na prática social. O educador atual sabe que a aprendizagem ocorrerá de acordo com a relação que estabelecer entre ele e o educando. Para Perrenoud, (2001, p.260)

Ensinar é fazer aprender e, sem a sua finalidade de aprendizagem, o ensino não existe. Porém, este fazer aprender, se dá pela comunicação e pela aplicação; o professor é o profissional da aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula.

Nos últimos anos, as transformações sociais políticas e econômicas tem sido tão acentuadas que os pontos de contato com a realidade atual são muito delicados. Estas transformações conduzem a um processo chamado de modernidade, termo este que, inclusive, já é chamado por outros de pós modernidade e que vem quando o que se denomina de “Paradoxo Global” isto é, a nova sociedade chamada de pós modernidade de caracteriza por vir afetando a vida dos educadores e o seu inter relacionamento com os educandos, gerando perplexidade, dúvida e incerteza.

Nada mais é permanente, tudo muda, tudo passa, todas as informações estão disponíveis e a comunicação se torna a palavra de ordem. Todo processo de mudança é um novo conceito de tempo e espaço que se farão refletir na noção de temporalidade, que já não mais um conceito estático, mas de um tempo fluido e urgente e na noção de especialidade, pois já é possível participarmos de situações em diversos espaços ao mesmo tempo devido ao constante movimento que nos é imposto no mundo virtual. Para Perrenoud (2000, p.131),

É pouco provável que o sistema educacional imponha autoritariamente aos professores em exercício o domínio dos novos instrumentos , ao passo que, em outros setores, não se abrirá mão desse domínio. Talvez isso não seja necessário: os professores que não quiserem envolver-se nisso disporão de informações científicas e de fontes documentais cada vez mais pobres, em relação àquelas, às quais terão acesso seus colegas mais avançados.

Segundo o autor é necessário urgentemente, que os educadores se dêem conta de que a mudança é uma palavra de ordem neste novo século. Segundo a literatura atual e disponível algumas características do profissional do novo século começam a ser divulgados afirmando que:

No mundo da globalização e da internet, nenhum emprego será o mesmo. Para encarar essa transformação o profissional deve se preparar: antes de tudo, é preciso estar aberto para atuar em várias áreas e saber lidar, cada vez mais, com a tecnologia e aperfeiçoar as relações humanas. (Revista Profissão Mestre).

Esta colocação nos faz refletir acerca do educador para o mundo moderno e o questionamento passa a fazer parte de nossa realidade. O que significa e se é possível ser educador hoje da maneira que tem sido há anos?

Quando pensamos na sociedade do séc. XXI, vemos que o que caracteriza esta nova sociedade é o conhecimento, o que vai exigir que as pessoas sejam mais capacitadas e preparadas para o exercício de uma profissão. Encontramos ainda, que o foco desta sociedade será a subjetividade a ação social e a vida cotidiana o que exagera novas crenças, epistemológicas e parâmetros.

A ênfase na subjetividade será, portanto, o novo paradigma deste século e valorizará o homem na sua inteireza, na sua totalidade, o que se refletirá em novos valores e idéias, entre eles, os valores humanos: Saber pensar, ser versátil, ouvir, compreender, superar obstáculos, ser criativo, atualizar-se, desenvolver a capacidade de auto desenvolvimento.

Diante destas reflexões, pode perceber que há uma mudança fundamental no modo de conceber o educador e o educando, daqui para frente. O modelo que marcou toda nossa formação teve como princípio uma ciência absoluta, verdadeira, até dogmática que atualmente, diante de um novo paradigma que se impõe exige mudanças

de natureza epistemológica que interferirão diretamente no modo de conceber o ensino e aprendizagem. Alves (2001, pg. 40) julga indispensável que:

...durante seu preparo, o futuro professor se capacite para, em sua prática docente, compreender o universo cultural do aluno, a fim de que, juntos, a partir do que conhecem, venham a se debruçar sobre os desafios que o mundo lhes apresenta, procurando respondê-los, e nesse esforço, produzam novos saberes.

Durante toda nossa formação sempre consideramos o ensino como transmissão de conhecimento, onde o educador tudo sabia e o educando era uma verdadeira folha em branco a quem competia memorizar e repetir o conhecimento transmitindo, hoje a ordem é para desenvolver o aprender a aprender. Ora este novo procedimento exigirá um novo tipo de educador que não poderá mais ser aquele educador tradicional firmado na autoridade do cargo, mas um educador com uma nova visão do ato de ensinar, disposto a empreender novas atitudes, um educador pesquisador disposto a aprender.

Para Chalita (2001, p.174)

O professor que se busca construir é aquele que consiga, de verdade, ser um educador, que conheça o universo do educando, que tenha bom senso, que permita e proporcione o desenvolvimento e autonomia de seus alunos. Que tenha entusiasmo, paixão; que vibre com as conquistas de cada um de seus alunos, que não discrimine ninguém nem se mostre mais próximo de alguns.

Diante de tudo que foi apresentado podemos afirmar que o futuro exigirá um profissional que tenha várias competências, ou seja, no mundo da globalização e da internet, nenhum profissional pode ser o mesmo que acreditava somente no seu conhecimento.

Para encarar as transformações que já ocorreram, o profissional deve se preparar, e antes de tudo é preciso estar aberto para atuar em várias áreas e saber lidar, cada vez mais, com a tecnologia e aperfeiçoar as relações humanas. O caminho é ter conhecimento para atuar em diferentes áreas do conhecimento com qualidade,

relacionar-se bem com a as pessoas, buscar especializar-se em vários assuntos prezar a qualidade de vida.

Viver em um mundo de constante transformação onde o conhecimento torna-se cada vez mais, fator diferenciador. Os futuros educadores, serão responsáveis pela organização deste conhecimento junto aos aprendizes. É necessário que estes educadores tenham clareza de que o processo ensino-aprendizagem encontra-se em reformulação contínua diante das transformações sociais e do avanço tecnológico e científico. Segundo Moura (2009):

Hoje podemos começar uma aula sobre crônica: solicitando ao aluno trazer de casa um texto recortado de uma folha de jornal velho; facilmente ele o encontra; pedir a cada um para fazer a leitura da produção encontrada; socializar os conteúdos; estudar o vocabulário; fazer a interpretação; e desta mídia passar para um vídeo sobre o texto jornalístico, ou uma palestra e no fim desta etapa. Iniciar a nova etapa do trabalho no Laboratório de Informática da Escola usando a tecnologia: para digitalizar os textos, buscar nas ferramentas de busca mais significações e suporte e produzir um artigo coletivo pela turma, um uma página gratuita na Internet sobre aquele assunto, ou até mesmo um livro. Fazer ao fim do Processo uma Grande Apresentação na Escola para todos os alunos e comunidade. Seria realmente um Show com Data Show.

Portanto, não pode existir comodismo, acreditar que o conhecimento que possui é suficiente, mas é preciso buscar um aperfeiçoamento constante se quiser permanecer no mercado de trabalho como profissionais competentes e dinâmicos. A busca pela formação continuada deverá ser uma constante na formação do educador e, para tal, é preciso estar aberto às transformações e ao conhecimento que está disponível. Atualmente é necessário que o professor seja um pesquisador, por excelência, não apenas um transmissor de conhecimentos, pois este papel pode ser substituído por qualquer equipamento. Porém, se considerarmos a prática pedagógica como um processo de construção de relações e de formação de identidades, pode-se dizer também que nenhuma profissão acontece sem a figura do educador. É este educador que a sociedade moderna esta exigindo, humano, ético, responsável, competente e que

trabalha a sua subjetividade para ter condições de travar um relacionamento pautado nos valores éticos e políticos apregoados pela nossa educação brasileira, educação esta que apresentou significativas mudanças nas últimas décadas.

Conclui-se que nada está pronto, o educador está num processo de redefinição da profissão e da compreensão da prática. Este deve procurar desenvolver em seus alunos o raciocínio, a imaginação, a argumentação e o senso de observação, trabalhando a interatividade, tendo criatividade para alcançar seus objetivos, assumindo coletivamente a responsabilidade em relação ao aluno, não devendo ficar parado no tempo, devem adquirir novas competências em relação a sua formação. Cabe ressaltar que nem sempre o professor consegue buscar esse conhecimento em condições dignas de trabalho, pois, o momento atual exige do educador conhecimentos que vão além daqueles de sua área específica, levando-o a avaliar e rever constantemente sua prática pedagógica, visando mudanças.

Assim pode-se acreditar na formação de alunos aptos a viver uma cidadania plena. Porém, vale ressaltar, que tal processo é longo e contínuo devendo este, ser o objetivo de cada professor, pois, formar cidadãos competentes e críticos requer muito esforço, em todos os níveis de ensino, da educação infantil a pós graduação. É necessário estar atento as transformações e buscar sempre o aperfeiçoamento na área de atuação, o crescimento profissional deve ser continuo tendo sempre a clareza que professor é o facilitador. Que na atualidade esta difícil a separação da educação com tecnologias da informação e comunicação, pois, esta é recurso fundamental para aquela.

Referencias Bibliográficas

ALVES, Nilda (org). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2001.

- ANTUNES, Celso. Educação Infantil: Prioridade Imprescindível. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004.
- AQUINO, Julio Groppa. Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus a avessos. São Paulo: Summus, 2000.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e Silva Junior Celestino Alves. Formação do Educador e Avaliação educacional: formação inicial e continua. São Paulo: UNESP, ATICA, 1999.
- CARVALHO, A. M; GIL PEREZ, Daniel. O saber e o saber fazer dos professores. In: CASTRO, A. D; CARVALHO, A.M.P. (Org.). Ensinar e ensinar Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira - Thompson Learning, 2001.
- CASTRO, A. H. O professor e o mundo contemporâneo. *Jornal O Diário Barretos*, opinião aberta, 08 jul 2004.
- CAVALCANTI, Margarida Jardim-CEFAM, Uma alternativa Pedagógica para a formação do Professor, São Paulo - Ed. Cortez, 1994.
- CHALITA, Gabriel. Educação, a solução esta no afeto. São Paulo: Gente, 2001.
- DOWBOR, L. A reprodução Social. São Paulo: Vozes, 1998.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
- KENSKI, V.M. O papel do Professor na Sociedade Digital. In: CASTRO, A. D. de CARVALHO, A.M.P. de (Org.). Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo; Ed. Pioneira Thompson Learning, 2001.
- LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção Magistério 2º grau série formação de professores)
- MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2001.
- MORAN, José Manuel. Como utilizar as tecnologias na escola. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm> Acesso em 27/10/2009.
- MOURA. M. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A. & CARVALHO, A (orgs). Ensinar a ensinar: didática para a escola. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.
- MOURA, Robson. Tecnologia da Informação e Educação. Publicidade. <http://www.algosobre.com.br/educacao/tecnologia-da-informacao-e-educacao.html>. Acesso 30/09/2009 21:32

PAQUAY, Léopold ET AL. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed 2001.

PERRENOUD, Philippe. Novas competências para Ensinar. Porto Alegre: Arte Médicas sul, 2000.

REVISTA PROFISSÃO MESTRE. Estão os professores aptos a trabalharem na perspectiva da Interdisciplinaridade? Disponível em <http://www.profissaomestre.com.br> acesso em 28/10/2009.

RIZZO, Gilda. Educação pré-escolar. 7ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1992.

SACRISTAN, J. Gimeno. O currículo – Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre,: Artmed, 2000.

SOUZA, Valdeni Francisco de. O que são mídias e tecnologia. Publicado em 25 January, 2007- 10:35 <http://www.vivenciapedagogica.com.br/node/520> acesso em 30/09/2009.

ZABALA, Antoni. A prática educativa como ensinar. Porto Alegre, Artmed, 1998.